

AZEVEDO, CÉLIA MARIA MARINHO DE.
*ONDA NEGRA MEDO BRANCO. O NEGRO NO IMAGINÁRIO DAS
ELITES DO SÉCULO XIX. RIO DE JANEIRO, PAZ E TERRA, 1987.*

Ana Regina Falkembach Simão*

Medo, mola propulsora do passado escravista

O livro de Célia Maria - *Onda Negra Medo Branco* - publicado pela editora Paz e Terra, do Rio de Janeiro, em 1987, tenta recuperar a história dos negros escravizados fazendo uma revisão na literatura senhoral brasileira do século passado.

Dividido em quatro capítulos, *Onda Negra Medo Branco*, inicia com uma epígrafe de Walter Benjamin - "Articular o passado historicamente não significa conhecê-lo como ele propriamente foi. Significa apoderar-se de uma lembrança tal qual ela cintilou no instante de um perigo".

A autora se mostra coerente com o pensamento de Walter Benjamin. Acaba explicando, praticamente, quase toda a história do Brasil escravista baseando-se na idéia de que o medo senhoral é a mola propulsora do processo histórico brasileiro.

No primeiro capítulo - Em busca de um povo - Célia Maria analisa os projetos emancipacionistas, imigrantistas e abolicionistas através da literatura escravista do século XIX. Após a crítica aos projetos, já citados, a autora infere que o grande anseio dos reformistas era o branqueamento da população nacional.

A 'massa negra' era a grande preocupação senhoral, pois o temor que os escravos se revoltassem contra o sistema vigente norteava os projetos, tanto imigrantistas como abolicionistas. Para Célia Maria, tais projetos acabam se complementando, pois ambos pretendiam livrar a sociedade

brasileira do 'perigoso' trabalho escravo.

No decorrer da obra - *Onda Negra Medo Branco* -, mais especificamente no terceiro escrito - "O 'não quero' dos escravos" -, é realizada uma crítica sobre as posturas metodológicas adotadas nos estudos sobre Abolição.

Segundo Célia Azevedo, existem duas idéias metodológicas que acabam se cruzando no final: a primeira idéia tem origem no próprio ideário abolicionista, a segunda é proveniente dos pensamentos marxistas.

Neste sentido, a autora tenta fazer uma crítica ao materialismo histórico, inferindo que este "ao remeter a todo instante à estrutura econômica em busca de uma explicação para os eventos históricos" acaba comprometendo o objetivo da pesquisa, pois ao invés de fazer a história dos dominados acaba fazendo a história dos dominadores.

Ainda analisando o materialismo histórico, a autora diz que a periodização escolhida pelos marxistas baseia-se em datas impostas pelos vencedores da história, isto é, são datas que fazem parte do "cenário político-institucional".

Consideramos tais críticas um tanto superficiais, pois prendem-se em aspectos já superados dentro do marxismo, como no caso o determinismo econômico. Embora o livro - *Onda Negra Medo Branco* - analisa o processo histórico escravista parcialmente é inegável a sua contribuição para o estudo da escravidão no Brasil.

* Mestranda do Curso de Pós-Graduação em História da PUC-RS